

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Participante: Yuri Ebenriter
Professor orientador: Luíza Carravetta

**JOVENS QUILOMBOLAS RURAIS E URBANOS DO RIO GRANDE DO SUL:
PRECONCEITO E SUPERAÇÃO**

São Leopoldo, 20 de abril de 2013
Rio Grande do Sul

Tema

A realidade de jovens quilombolas urbanos e rurais do RS sob a óptica de políticas positivas para os negros na perspectiva de suas dificuldades e superações.

Justificativa

Apesar das iniciativas adotadas pelo Governo Federal unida a ONG's e organizações não governamentais, o negro ainda ocupa um lugar desfavorável na sociedade, visto o âmbito educacional, social e financeiro. O fator histórico é decisivo para essa realidade, onde quatro quintos da história do Brasil se deram sob regime escravocrata.

Mesmo com as adversidades, ainda no tempo da escravidão, o negro fugia dos seus proprietários, indo se refugiar na mata selvagem, na maioria das vezes em aldeias indígenas. Com o tempo, passaram a se organizar em quilombos, conquistando a garantia de autonomia e a liberdade de ação e movimento. Passados séculos de organização afro-descendente no Brasil, como eles lidam com a realidade incorporada diante de uma década de ações positivas? Para isso, será retratada a realidade de quatro jovens quilombolas rurais e urbanos na forma de documentário.

O Quilombo urbano será o da Família Silva, o primeiro Quilombo Urbano do Brasil a receber o título definitivo de sua terra, em outubro de 2006. Além disso, por se tratar de uma região onde se encontra um dos metros quadrados mais caros de Porto Alegre, a especulação imobiliária ronda as histórias dos líderes da comunidade. A conquista para esse Quilombo, localizado no bairro Três Figueiras, favoreceu a instalação de canos para o saneamento básico das famílias, onde antes o esgoto corria a céu aberto. Relatado por um dos líderes do Quilombo, neto dos fundadores do local - a água potável era antes considerada artigo de luxo e a comunidade, composta por vinte famílias, dispunha apenas de um banheiro comunitário. As famílias com renda de dois a três salários mínimos exercem suas atividades em serviços domésticos, jardinagem, pintura e motoboy.

Jovens no Quilombo Silva relatam que uma parcela significativa de jovens está à mercê da marginalização e do uso de drogas. A procura do mercado de trabalho, alguns deles trocam suas horas livres para trabalhar no Clube de Golfe, que se encontra nas imediações da comunidade. É o caso do Fabricio Silva de Paula, 16 anos, um dos quatro jovens escolhidos como fonte para o documentário.

O Quilombo rural escolhido, localiza-se na cidade de Portão, distante 58 km da capital, Porto Alegre. Conhecido pelo nome de Morro do Macaco Branco, a

comunidade conta com aproximadamente 90 famílias, compostas por cinco a seis integrantes. A comunidade, que aguarda o reconhecimento pelo INCRA (Decreto 4883/03), a fim de oficializar os seus direitos como Quilombo, já dispõe de água tratada, mas ainda carece de transporte público - que não atende a região nos domingos - educação e políticas públicas. Relatado por Adão (líder da comunidade) e outros integrantes do Quilombo, ficou constatado que muitos ali ainda trabalham em jornadas de 15h diárias, semelhantes ao tempo da escravidão. A maioria, sem carteira assinada não sabem ler nem escrever, o que representa mais da metade dos indivíduos, assim relatados pelos líderes da comunidade. Exercem suas atividades na roça, na colheita de milho, feijão, aipim, verduras e da capinagem. Uma parcela menor exerce suas atividades em fábricas, localizadas nas cidades vizinhas, no ramo do curtume e calçadista.

Em visita aos dois quilombos, constatou-se que o acesso à informação difere da comunidade urbana para a rural. Não pela questão do poder aquisitivo, onde as duas praticamente caminham lado a lado, mas pelo fato da Família Silva encontrar-se num centro urbano, onde o número de pessoas, jornais, transporte público e a localização facilitam o acesso as notícias para esta comunidade. Porém, a comunidade rural se mostra mais atenta às questões das tradições afro. A escola de ensino fundamental Gonçalves Dias, que atende crianças e adolescentes da região, trata a história dos negros desde a sua chegada ao continente sul-americano à formação do quilombo e introduz através dela a dança e o teatro para os acadêmicos. Mas devido ao número expressivo de correntes que mobilizam de alguma forma as políticas de ações públicas para estas sociedades, muitas ações sobre o resgate da cultura se dá através desse viés.

Os outros jovens serão escolhidos de acordo com aceitação da proposta, articulação e história a ser contada. Para isso, será elaborada uma dinâmica em grupo, para coletar dados em algumas entrevistas.

Serão abordados no documentário: o meio social dos jovens, as oportunidades de empregos, condições de estudos, preconceito, sonhos, expectativas e as superações por eles já vividas.

Objetivos

Apresentar a realidade de quatro jovens quilombolas, dois de Quilombo urbano e dois de Quilombo rural, mostrando seus problemas e conquistas, após os dez anos de políticas positivas para os negros, visando o meio social, intelectual, psicossocial desses indivíduos, e como suas vidas se cruzam na sociedade, diante das dificuldades e superações.

Mostrar, sob a ótica dos jovens quilombolas, qual a sua visão de mundo, diante do fator histórico que envolve a questão racial, social, financeira e intelectual.

Incentivar agentes multiplicadores sob a ótica de melhorar o aspecto social, psicológico, financeiro, oportunizando mercado de trabalho e estudos para as comunidades remanescentes de Quilombos.

Metodologia

Pesquisa

Levantar dados sobre a legislação e a história da formação dos Quilombos, como no Estudo realizado pela Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, presidida pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e IBGE, em 2008, na fundação Palmares, em livros, sites e blogs sobre a realidade dos jovens negros.

Buscar outras fontes de pesquisa em material audiovisual, como no documentário “Brasil Eterno Quilombo”, que mostra a realidade dos negros diante das dificuldades étnicos raciais.

Levantamento de produção

Fontes: busca de profissionais que, em seus trabalhos de pesquisas, falem sobre as comunidades quilombolas, como a historiadora Eliege Moura Alves, a Socióloga Luciana Conceição e o Antropólogo (não definido), todos negros e engajados na luta dessas comunidades; Busca de depoimento de alguns negros que conseguiram superar a barreira psicossocial e financeira e se firmaram em profissões de destaque no cenário atual, tais como: Senador da República Paulo Paim, Desembargador aposentado do TJRS Sejalmo Sebastião de Paula Nery, Procurador do Estado do RS Jorge Terra, o Chefe do Depto de Auditoria do Ministério da Saúde no RS Stênio Rodrigues.

Quilombos: levantamento da realidade dos dois quilombos escolhidos, a fim de trazer a concepção dos jovens na lida do dia a dia. Dinâmica de grupo.

Roteiro

Processo de Captação

Decupagem

Edição e Finalização